07.07.2023

Diretor
Filipe Alves
Subdiretores
Lígia Simões
e Nuno Vinha
Diretor de Arte
Mário Malhão

Especial

Caderno publicado como suplemento do Jornal Económico nº 2205. Não pode ser vendido separadamente.



Saídas Profissionais

■ O Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior público chega mais cedo este ano, com a primeira fase a arrancar dia 24 de julho, com 54.036 vagas. No ano letivo 2023/24 há mais lugares na área das competências digitais e na formação de professores. Muitos dos cursos que vão abrir, pela primeira vez, abordam temáticas como automação e digitalização. No mercado dos salários, as tecnológicas dão cartas.

Novas licenciaturas esperam os candidatos ao ensino superior

Próximo ano lectivo ■ P.2-3

Maria José Fernandes.
"Os cursos dos politécnicos estão muito alinhados com o mercado de trabalho"



Entrevista ■ P.4

Profissões tecnológicas dão cartas na oferta e nos salários

Emprego ■ P.6

Como é que a sua instituição olha para a saída profissional dos cursos?

Fórum ■ P.8-11

Novas licenciaturas esperam os candidatos ao ensino superior



2023/24 ■ Há, pelo menos, dezena e meia de cursos que vão abrir no próximo ano letivo. Automação e digitalização são temas em destaque. UBI, Iscte-Sintra, NOVA FCT e UA contam-se entre as escolas com novidades.

Almerinda Romeira
aromeira@medianove.com

A principal porta de entrada no ensino superior abre-se a 24 de julho, com o arranque da primeira fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA). O concurso para o ano letivo 2023/24. traz mais cursos e mais vagas na área das competências digitais e da formação de professores do que ano anterior. No total existem 54.036 vagas, a que acrescem 697 nos concursos locais, fundamentalmente feitos nas escolas com cursos artísticos.

No conjunto das 1108 licenciaturas e mestrados integrados que abrem vagas, há, pelo menos, uma dezena e meia de novidades à espera dos candidatos. Só o Iscte-Sintra, escola do Iscte dedicada às Tecnologias Digitais Aplicadas, que abriu o ano passado apresenta duas: Tecnologias Digitais e Automação e Tecnologias Digitais, Edifícios e Construção Sustentável.

"Tem havido um desenvolvimento acelerado dos sistemas de produção industrial inteligentes, que tiram partido da robótica, de sistemas automáticos de medida e controlo, da visão artificial e das redes de comunicação industrial", explica Ricardo Paes Mamede, diretor da Iscte-Sintra – Escola de Tecnologias Digitais Aplicadas, ao Jornal Económico (JE). Isso faz com que haja "uma elevada procura de técnicos qualificados nestas áreas", diz, adiantando que existem algumas licenciaturas com características semelhantes ligadas à engenharia industrial, mas a oferta está ainda pouco desenvolvida.

Cada um dos dois cursos disponibiliza 25 vagas no CNA (que não inclui vários regimes e contingentes especiais, podendo atingir 15 vagas em cada curso). Além disso, a legislação aprovada pelo Governo permitiu um aumento de duas vagas em cada um dos oito cursos já em funcionamento no Iscte-Sintra, revela Ricardo Paes Mamede.

"No total, estima-se que haverá entre seis dezenas e uma centena de novos alunos nestas áreas, no próximo ano letivo", adianta.

Cursos para a indústria

Na Universidade de Aveiro também há um curso novo: Automação e Sistemas de Produção. Sandra Soares, vice-reitora para o Ensino e Formação da UA, diz ao JE que esta licenciatura surge da reestruturação curricular da licenciatura em Tecnologia e Sistemas de Produção, na sequência do processo periódico de autoavaliação dos cursos de ensino superior promovido pela A3ES. "Neste processo foram envolvidos estudantes, docentes e parceiros externos como empresas, associações e entidades públicas da região, culminando numa proposta de alteração do plano de estudos e na nova denominação", conta.

A nova licenciatura, explica Sandra Soares, concentra-se "no projeto, construção, programação e implementação de equipamentos e sistemas integrados de produção industrial e, tendo em vista a transição digital e a Indústria 4.0". O curso coloca ênfase nos domínios da automação e integração de sistemas de produção. Segundo a vice-reitora da UA, distingue-se de outras ofertas na área por abarcar nos três anos da licenciatura, para além das componentes de matemática, materiais e processos de fabrico, as componentes de projeto mecânico, elétrico, automação e integração de sistemas, dando aos estudantes "uma visão integrada no domínio dos sistemas de produção".

A Universidade de Aveiro apresenta-se ao CNA 2023/24 com 53 licenciaturas, disponibilizando mais 20 vagas nos ciclos de estudos de competências digitais, face ao ano letivo anterior, nos cursos de Engenharia de Computadores e Informática, Engenharia Informática, Multimédia e Tecnologias da Comunicação e Tecnologias da Informação.

Na margem sul do Tejo, no campus da Caparica também há uma aposta. Tecnologia Agro-Industrial, a nova licenciatura da NOVA FCT, "coloca uma enorme ênfase na gestão dos recursos e na sustentabilidade do planeta", revela Carla Quintão, sub-directora para o Conselho

24

■ O Concurso Nacional de Acesso, cuja primeira fase arranca dia 24 deste mês, disponibiliza 54.036 vagas no total, a que se juntam 697 vagas nos concursos locais, feitos ao nível de escola

9.127

■ Os cursos que visam a formação em competências digitais têm este ano mais 2% de vagas, totalizando 9.127 lugares disponíveis, no conjunto de universidades e politécnicos em todo o país



REUTERS

Pedagógico da NOVA FCT, ao JE.

Formar profissionais que dominem as mais modernas técnicas aplicadas à área Agro-Industrial, para que seja possível alcançar bons rendimentos em termos de produtos, mas no estrito respeito pelo ambiente é o objetivo. "Acredito que a NOVA FCT esteja em muito boa posição para o fazer, uma vez que, por um lado, tem um Departamento de Ciências da Terra com vasta experiência nesta área, por outro, tem diversos departamentos das áreas mais tradicionais da engenharia, nomeadamente, em Engenharia do Ambiente, onde é pioneira, que fornecem um contexto muito profícuo para o surgimento desta nova área", salienta Carla Quintão.

UBI aposta em grande

A Universidade da Beira Interior (UBI) é a campeã nos cursos de 1.º Ciclo: abre Engenharia Mecânica Computacional, volta a ter disponíveis Bioengenharia e Química Medicinal e cria a licenciatura em Inteligência Artificial e Ciência de Dados, áreas em franca expansão e com vários e grandes implicações na sociedade.

"A emergência do desenvolvimento da inteligência artificial e da análise de dados (IA/CD) faz com que o novo curso da UBI seja uma proposta para quem procura trabalhar com conhecimentos disruptivos e inovadores", revela a instituição da Covilhã no seu sítio na internet.

O curso do Departamento de Informática da Faculdade de Engenharia arranca com 20 vagas já no CNA deste ano e tem disponíveis 15 Bolsas de Incentivo UBI STEAM no valor de 500 euros para os alunos do primeiro ano.

Considerando a oferta disponível (e damos apenas uma amostra) é caso para dizer que este é um tempo único para quem quer aprender. A formação faz-se ao longo da vida e a licenciatura é apenas a base.

PUBLICIDADE



Entrevista Maria José Fernandes ■ A presidente do CCISP destaca o que é diferenciador no ensino superior politécnico: cursos práticos, diversificados, em linha com as necessidades das empresas e elevada empregabilidade.

"Os cursos dos politécnicos estão muito alinhados com o mercado de trabalho"

Almerinda Romeira
aromeira@medianove.com

Maria José Fernandes, presidente do IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e Ave, lidera desde 2022 o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), cujo plenário é composto por 15 politécnicos, quatro Escolas Não Integradas e cinco Universidades. É a voz de um sistema de ensino que tem vindo a crescer e se afirma na proximidade.

Os cursos dos politécnicos estão mais virados para o mercado de trabalho do que os das universidades?
Eu diria que os cursos politécnicos, no âmbito da missão que nós enquanto instituições politécnicas temos, estão muito alinhados com as necessidades do mercado de trabalho. É esse o esforço que fazemos em relação à nossa atividade: cursos desenhados sobretudo em articulação com as empresas, com o mercado.

É o grande trunfo dos politécnicos?
Naturalmente que sim. Pretendemos ser fatores de desenvolvimento, os politécnicos têm um impacto regional muito grande, até pelas regiões onde estão sediados. É este trabalho que fazemos diariamente nos nossos territórios, tendo em conta aquelas que são as necessidades das empresas, das instituições. É um trunfo, é diferenciador. Entendemos que estamos no caminho certo.

Que vagas há no Concurso Nacional de Acesso para os politécnicos?
Andam na casa dos vinte mil, um pouco mais. Mas, além do CNA, há outras vias de ingresso no ensino superior. Outros contingentes, outros regimes - estudantes internacionais, maiores de 23, vias profissionais. Há todo um conjunto de maneiras de aceder ao ensino superior e é também nestas vias, que trabalhamos, sobretudo quando se trata da formação de adultos, que é tão importante.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior recomendou que as instituições destinassem 2% de vagas para candidatos beneficiários de ação social escolar. Como acolheram a indicação?
Aderimos todos. É um projeto piloto e, naturalmente, entendemos que nos devíamos associar à medida. Testá-la. Por vezes, os contextos socioeconómicos mais desfavorecidos podem estar, de alguma forma, mais limitados e é importante dar um sinal à sociedade e ao país.

Como carateriza a oferta dos politécnicos. Quais as apostas? Que tipo de cursos?
No ensino politécnico cobrimos muitas áreas, mas olhemos para o país. Está centrado nas chamadas áreas STEAM (ciências, engenharias, tecnologias, artes e matemática), aliás, o PRR, no âmbito do ensino superior, apostou nestas áreas e financiou-as. Porque há, de facto, necessidade de um crescimento em termos nacionais da formação nas competências digitais, por exemplo. Estamos todos muito focados a desenvolver projetos nestas áreas. É um desígnio nacional, se quiser. Nos politécnicos também estamos a desenvolver muitas ações e temos uma oferta nova que me parece muito importante: os mestrados profissionalizantes. Mestrados com a duração de um ano, reconhecendo toda a experiência profissional que os candidatos têm.

Todos os anos há cursos que ficam 'desertos' no Concurso Nacional de Acesso e a maior parte sempre em politécnicos. É uma preocupação vossa?
Diria que é uma preocupação do país. Está a referir-se sobretudo a cursos ou instituições que têm cursos com poucas colocações e que são nos territórios de menor densidade. É de facto uma questão que tem a ver com os territórios e com as políticas públicas. A densidade populacional está a diminuir, teremos menos jovens a ingressar no ensino superior. O país deve estar preocupado, sim, e tudo fazer para mudar esta tendência.



> **A densidade populacional está a diminuir. Teremos menos jovens a ingressar no ensino superior. O país deve estar preocupado e tudo fazer para mudar esta tendência**

Porque deve o candidato ao ensino superior escolher um politécnico para a licenciatura?
Porque o ensino politécnico oferece cursos muito diversificados alinhados com o mercado de trabalho, alinhados com as necessidades das empresas e que têm normalmente uma taxa de empregabilidade muito grande. Os alunos podem, por exemplo, fazer Curso Técnico Superior Profissional e depois continuar a estudar para a licenciatura. É isto que é diferenciador. O Politécnico tem muito a ver com este carácter mais prático do ensino.

CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL
PORTO

"QUANDO FOR GRANDE, QUERO MUDAR O MUNDO."

As crianças olham para o futuro de forma especial. Mas os adultos também o podem fazer. Na Católica Porto Business School impulsionamos o seu futuro. Se quer construir um percurso em Gestão ou Economia, temos várias opções de licenciaturas, mestrados e formação executiva. Aqui vai encontrar um ensino de excelência com reconhecimento internacional, programas flexíveis, forte ligação às empresas, parcerias internacionais e um enfoque no desenvolvimento de competências.

EMPOWER YOUR FUTURE!



LICENCIATURAS

GESTÃO
ECONOMIA
DUPLA LICENCIATURA EM DIREITO E GESTÃO

MESTRADOS

AUDITORIA E FISCALIDADE
BUSINESS ECONOMICS
FINANCE
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
GESTÃO
MARKETING

FORMAÇÃO EXECUTIVA

MBA EXECUTIVO
PROGRAMA ATLÂNTICO
PÓS-GRADUAÇÕES
CURSOS EXECUTIVOS

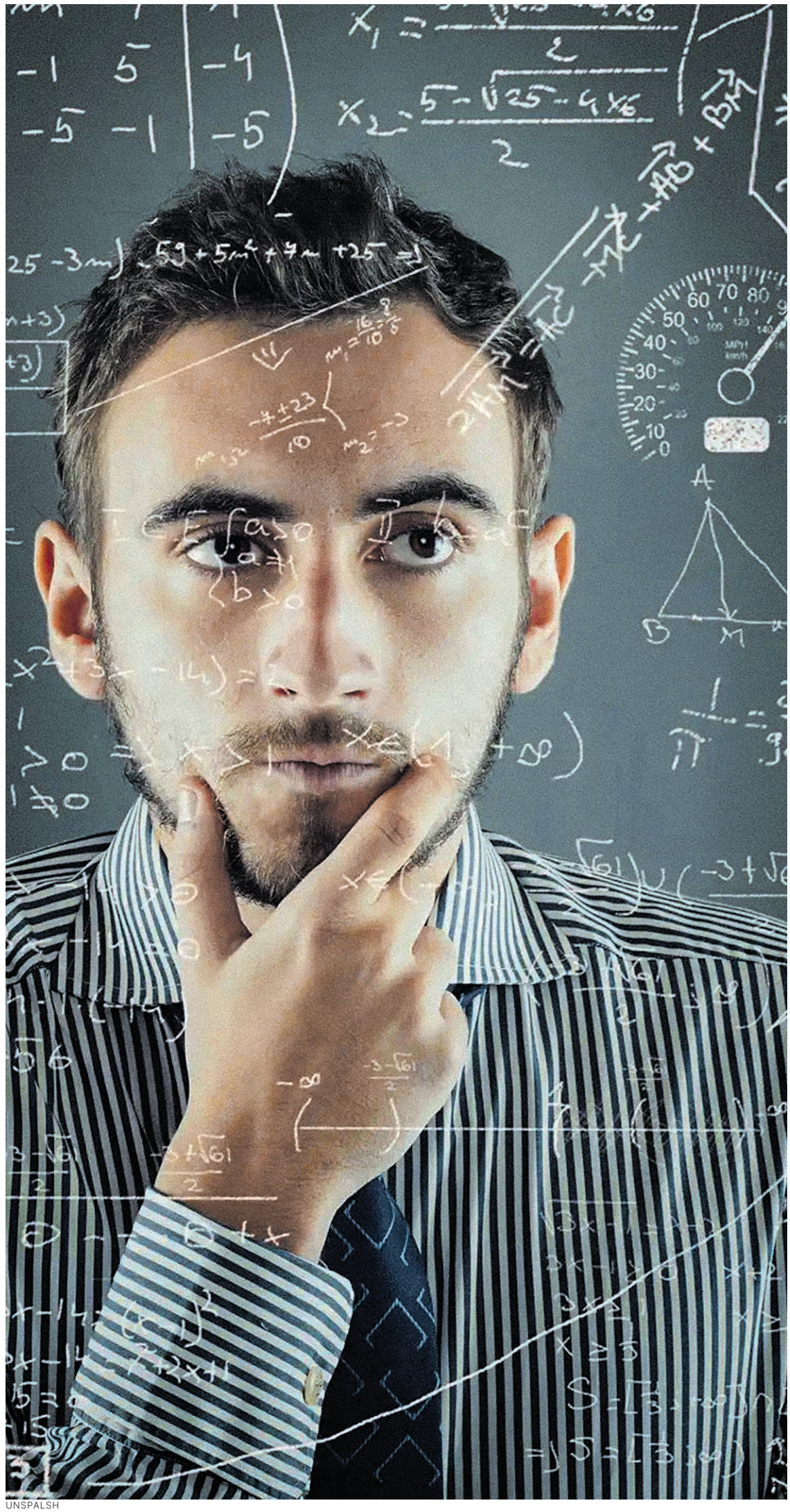
SAIBA MAIS AQUI

catolicabs.porto.ucp.pt

EQUIS ACCREDITED
ASSOCIATION OF MBAS ACCREDITED
AACSB ACCREDITED

THE World University Rankings 2023
#1 UNIVERSITY IN PORTUGAL

Profissões tecnológicas dão cartas na oferta e nos salários


UNSPALSH

Emprego ■ Salários acima da média, benefícios extrassalariais e teletrabalho são o dia-a-dia nas empresas de tecnologia, que recrutam em permanência. Sector oferece boas possibilidades de carreira.

Almerinda Romeira
aromeira@medianove.com

As empresas mais digitais são as que melhor pagam em Portugal, de acordo com o relatório Estado da Nação 2023 da Fundação José Neves. O salário, os benefícios extrassalariais e a possibilidade de *home office* funcionam como fatores de atratividade num mercado sedento deste tipo de qualificações.

"A duração média do processo de procura pelo candidato certo pode variar, dependendo do nível de especialização necessário para a função e das condições do mercado de trabalho", explica Rute Belo, National Senior Manager na empresa de recursos humanos Multipessoal, ao Jornal Económico. No geral, adianta, "para funções altamente especializadas, pode-se demorar entre algumas semanas e alguns meses até se encontrar o perfil ideal".

No grupo das funções e linguagens de programação mais populares, Rute Belo aponta: programadores (Java, Python, JavaScript, C++ e C#), engenheiros de dados (SQL, Python e Scala), data scientists, especialistas em cibersegurança, mobile developers, e DevOps.

Não por acaso, as empresas da especialidade começam cedo a piscar os olhos aos jovens que sendo agora candidatos ao ensino superior, daqui por três anos estarão e entrar no mercado de trabalho. O JE foi conhecer algumas dessas empresas e os trunfos que usam para captar o talento especializado.

"Numa empresa que possui áreas de consultoria e áreas de produto, as opções são variadas sendo que as pessoas têm também a oportunidade de experimentar novas funções fazendo uma *koala mission* no contexto de uma outra equipa ou cliente para avaliar o interesse e adequação de uma forma ágil e estruturada", explica Nuno Guerra, CEO da Create IT, ao JE.

Esta empresa portuguesa focada no desenvolvimento de sistemas multiplataforma críticos ao negócio, tem 73 colaboradores e a expectativa é que continue a contratar no sentido de suportar o crescimento. A Create IT recruta "perfis técnicos e não técnicos". Nuno Guerra explica que "a progressão sala-

Analistas de sistemas e programadores de software são presença permanente no top 5 das profissões com mais ofertas de emprego, segundo a plataforma Brighter Future

rial é em função do valor efetivo criado pelas pessoas e não apenas em função dos anos de experiência profissional, anos 'de casa' ou 'função desempenhada'".

Fundada em 2018, a Powerdot soma 1.200 pontos de carregamento para veículos elétricos instalados nos últimos dois anos. João Pinho, o CFO, salienta ao JE o ritmo bastante acelerado das contratações e a existência de várias posições em aberto. A equipa é composta, em grande parte, por colaboradores jovens e recém-contratados.

Aumentos em ano de forte inflação? Naturalmente. João Pinho, revela que, "devido à estratégia agressiva de meritocracia, muitos colaboradores foram beneficiados com aumentos salariais significativos, superiores a 10%." Destaca: "Reconhecemos o desempenho excepcional e valorizamos o talento dentro da organização, por isso, optamos por recompensar aqueles que demonstraram uma performance destacada".

Outros exemplos

A também portuguesa Magic Beans opera no aconselhamento em tecnologia cloud. Em janeiro contava com 70 funcionários e anunciou o objetivo de fechar o ano nos 120. Vítor Rodrigues, o CEO, diz ao JE que os ciclos de contratação estão alinhados com os períodos de formação das universidades, de três meses entre um primeiro contacto e a contração de cada pessoa.

"Tipicamente – revela – contratamos jovens engenheiros, que entram nas nossas academias de formação de Cloud Engineers. Os perfis que procuramos são diversos e não temos sentido dificuldade".

Na Magic Beans, os salários estão "alinhados com as médias de mercado, complementados com um plano de benefícios sociais que permite serem competitivos até ao momento". Vítor Rodrigues refere ainda que nas tecnologias, "a realidade da inflação, é apenas mais uma variável, porque o sector tem vivido nos últimos anos um cenário "inflacionista" permanente.

Criada durante a pandemia por entusiastas da inovação, a InnoTech, definiu a estratégia e o modo de operar no mercado tendo em conta as mais recentes práticas. José Padre Eterno, CEO, elenca:"Flexibilização horária e geográfica, pacotes de pagamento flexíveis e adaptados a cada realidade, benefícios para o colaborador, além salário, e um escritório onde tanto se desenvolve a atividade laboral, como reúne-se e convive-se com os colegas que ficamos dias, ou até semanas, sem encontrar pessoalmente".

A InnoTech recruta profissionais da área de análise e gestão, programação e arquitetura, testes de *software* e *web design*, atuando ainda em nichos de mercado como a cibersegurança. "Dada a situação do mercado, não só de uma menor procura face à oferta, mas também pela estabilidade que muitos profissionais procuram ter, não mudando, há posições em aberto que levam mais tempo para ocupar", refere José Padre Eterno. Podem chegar às três a seis semanas. Por vezes, mais.

A tecnológica Colt recruta tipicamente *software developers*, especialistas de segurança, especialistas de redes IP, além de profissionais para as áreas de vendas, de gestão e de suporte aos clientes. "Temos uma política salarial que valoriza o talento, o trabalho e as competências e que se reflete em níveis salariais superiores à média do sector no mercado nacional, acrescidos de um relevante conjunto de benefícios e bónus", explica Carlos Jesus, country manager da Colt Technology Services Portugal e VP Global Service Delivery da Colt, ao JE.

A empresa dá total liberdade aos colaboradores para decidirem como e onde. Segundo Carlos Jesus, "em Portugal, em todas as funções que o permitem, as pessoas preferem trabalhar em modo remoto e temos um dia por mês em que estamos todos fisicamente nos nossos escritórios em Carnaxide, até para conviver uns com os outros".

Analistas de sistemas e programadores de software são presença permanente no top 5 das profissões com mais ofertas de emprego da Brighter Future. A plataforma da Fundação José Neves mostra 1588 ofertas para programadores e um salário médio de 2.066 euros mensais. Um pouco mais (2207 euros) vale um analista. Há 1680 vagas. Não é coisa pouca, se olharmos para o país como um todo .

PUBLICIDADE



Universidades e politécnicos esgrimem o trunfo da empregabilidade

Fórum ■ A empregabilidade é considerada por muitas instituições de ensino superior um pilar de desenvolvimento estratégico e gerido como tal. Mas cada caso é um caso. Por Almerinda Romeira

1. Como é que a sua instituição olha para a saída profissional dos cursos? Como melhora a empregabilidade?



Paulo Águas
Reitor da Universidade do Algarve

■ A Universidade do Algarve (UAlg), e admito que as demais instituições de ensino superior, atribui grande importância às saídas profissionais dos seus diplomados. Desde logo, no desenvolvimento da oferta formativa, ou seja, no portfolio de cursos oferecidos. As saídas profissionais constituem um dos elementos caracterizadores dos ciclos de estudo, sendo alvo de ampla divulgação.
Desde 2018 que é oferecido o "Curso Competências para Vida" que promove competências para o desenvolvimento pessoal, o sucesso académico e para uma melhor preparação para a vida profissional. Habitualmente no mês de outubro são promovidas um conjunto de iniciativas no sentido de desenvolver competências transversais, que possam ajudar a preparar os estudantes para alcançar os seus objetivos académicos e profissionais.
A tendência é para que, ao longo do curso, os estudantes tenham mais interações com o mercado de trabalho.
Estudantes e *alumni* da UAlg têm ao seu dispor um portal de emprego com oportunidades de emprego e de estágios profissionais exclusivas. O portal permite, ainda, a obtenção de informação útil em matéria de mercado de trabalho e empregabilidade, consultar o perfil das empresas, tomar conhecimento de eventos promovidos pelas empresas ou pela UAlg e tomar conhecimento de experiências partilhadas por outros colegas ou partilhar a sua própria experiência. Através do programa de mentoria *alumni* pretende-se proporcionar aos estudantes acesso a novas oportunidades de conhecimento do mercado de trabalho e iniciar a sua rede de contactos profissionais.
Desde 2016 que o Gabinete Alumni e Saídas Profissionais promove uma Feira Anual de Emprego. A partir desse ano passou a ser realizado um inquérito para avaliar a inserção do recém-diplomados no mercado de trabalho, que recolhe informação sobre o grau de adequação da formação obtida.



Ferrão Filipe
Vice-Reitor da Universidade Portucalense (UPT)

■ Assistimos a uma evolução da sociedade, das relações laborais, das empresas, das profissões e das competências técnicas, pessoais e sociais nelas envolvidas, cada vez mais complexa traduzindo-se numa dinâmica em espiral que obriga a uma preparação adequada e contínua, para enfrentar os desafios atuais e futuros. Estamos perante um cenário que impõe a criação de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida e é neste caminho que a Universidade Portucalense se coloca. Promove-se continuamente a atualização do curriculum dos cursos, tendo em atenção a integração de diferentes metodologias que promovam o saber, mas e principalmente o saber/fazer e o saber/ser, num contexto de aprendizagem contínua e experiencial, preparando os estudantes para a sua inserção e/ou progressão no mercado de trabalho e na vida. Mas a preocupação da UPT é mais extensa englobando os profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Para este efeito acabamos de formalizar a criação das designadas Microcredenciais. Estas são diversas formas, flexíveis e modulares, de aprendizagem personalizada, independentes das qualificações anteriores, mais curtas e intensas que as formações tradicionais, apostando na diversidade e na criatividade.



Manuel Matos
Vice-Presidente do Politécnico de Lisboa

■ A empregabilidade é uma questão incontornável para as instituições de ensino superior, que são escrutinadas pelos alunos que as procuram, por entidades externas, por empregadores e por organismos oficiais. Pela importância da área, o Politécnico de Lisboa tem vindo a investir de diferentes formas na área da Empregabilidade. A colocação dos nossos diplomados (licenciados e mestres) no mercado de trabalho conta com o apoio de uma plataforma específica em que se incluem mais de 400 empresas potencialmente recrutadoras. Os nossos diplomados são depois acompanhados através de um grupo de trabalho dedicado às suas Trajetórias Académicas e Empregabilidade. Este acompanhamento permite recolher as contribuições dos nossos *alumni* para a melhoria dos cursos quando já inseridos no mercado de trabalho.
O Politécnico de Lisboa oferece licenciaturas e mestrados nas áreas das artes, ciências empresariais, comunicação, educação, engenharia e saúde. Os cursos apresentam taxas de empregabilidade média acima de 95%, mas muitos dos cursos apresentam uma empregabilidade de 100% (dados oficiais da DGEEC).



Paula Castro
Diretora da Escola Superior de Biotecnologia da UCP

■ Enquanto diretora da Escola Superior de Biotecnologia vejo um diploma universitário como um "passaporte" para a vida e entendo que um foco estrito nas saídas profissionais clássicas já não responde às exigências do mercado de trabalho. O tal "passaporte" termina carimbado por descobertas e vivências que conduzem cada aluno a um percurso único, valorizando-o e acrescentando-lhe competitividade.
Para alguém se preparar para o tsunami que a inteligência artificial está a induzir nos empregos deve, mais do que pensar em profissões, conhecer-se a si próprio e respeitar a sua motivação interior. Queremos que os nossos estudantes cheguem ao final do curso confiantes nas suas capacidades. Esses são os que vencem o futuro!
A nossa oferta em ciências e tecnologia também tem vindo a evoluir para fazer face à turbulência dos tempos. Para além do conhecimento como matriz, inclui competências que preparam para atividades profissionais que, em grande medida, ainda nem existem. Por isso criamos espaço para a interdisciplinaridade, o cruzamento com as humanidades, a aprendizagem à base de projetos e da investigação e, sobretudo, para a capacidade de pensar, sentir o mundo, evoluir e gerar o próprio conhecimento. Não me parece que os computadores alguma vez possam substituir-nos nisso.



Helena Faria
Diretora do Careers Services do ISEG

■ No ISEG – Lisbon School of Economics & Management, a taxa de empregabilidade é supe-

PUBLICIDADE

UNIVERSO IPCA

BARCELOS | BRAGA | FAMALICÃO
GUIMARÃES | ESPOSENDE | VILA VERDE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

6800 ESTUDANTES

460 PESSOAL DOCENTE E DE INVESTIGAÇÃO

16 LICENCIATURAS

39* MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

47** CTeSP

5 ESCOLAS
6 POLOS

3 UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

150 PARCERIAS INTERNACIONAIS

* 19 Mestrados 6 Mestrados Profissionais 14 Pós-graduações
**4 CTeSP a aguardar aprovação

Escola Superior de Gestão
www.esg.ipca.pt

Escola Superior de Tecnologia
www.est.ipca.pt

Escola Superior de Design
www.esd.ipca.pt

Escola Superior de Hotelaria e Turismo
www.esht.ipca.pt

Escola Técnica Superior Profissional
www.etesp.ipca.pt

IPCA.Instituto.Politecnico
ipca.instituto.politecnico



rior a 98%, quer para os alunos de licenciatura, quer para os de mestrado. Os nossos alunos atuam num mercado muito competitivo, mas simultaneamente com muita procura, verificando-se, inclusive, um número de ofertas de emprego muito superior aos recursos disponíveis.

Porquê o nosso sucesso? A sólida formação académica associada a uma forte componente quantitativa, que desenvolve um elevado raciocínio lógico, um pensamento estruturado e conceptual, com capacidade para pensar e encontrar soluções para desafios, são requisitos essenciais procurados pelas empresas, a par de um adequado perfil pessoal assente em competências e caraterísticas chave.

Hoje as organizações recrutam, tendencialmente, com base nestes requisitos: elevado potencial cognitivo associado as sólidas competências pessoais, independentemente das áreas académicas de onde vêm. Isto faz com que os alunos do ISEG tenham uma elevada procura, da qual resulta uma rápida integração no mercado. Não obstante, a Escola deve continuar a investir no desenvolvimento das soft skills: algumas delas podem ser trabalhadas em sala de aula e outras através de atividades extracurriculares, que tanto incentivamos. As experiências da vida pessoal são igualmente importantes nesta equação. No topo das competências a desenvolver assinalo a resiliência (tão importante e valorizada pelas empresas), a liderança e as competências de comunicação.

O nosso objetivo é inspirar os alunos a pensar de forma crítica, a agir eticamente e a ter um impacto positivo na sociedade para se tornarem os líderes de amanhã, através de um compromisso entre a excelência académica, a pedagogia inovadora e o crescimento no domínio da economia e da gestão. Acima de tudo, acreditamos que a educação é um privilégio e que devemos utilizar os nossos recursos, os nossos conhecimentos e a nossa paixão para ter um impacto positivo na vida dos nossos alunos, da nossa comunidade e do mundo em geral.

Nós somos o ISEG e estamos empenhados em moldar o futuro através da educação.



Mariana de Sousa
Coordenadora do Career Office do ISAG – European Business School

No ISAG – European Business School (ISAG-EBS) temos a noção do que o mercado pretende, procura e privilegia. A nossa estreita ligação com as empresas, e a constante "monitorização" da evolução empresarial e económica, é o melhor garante de que os nossos cursos estão adaptados às necessidades e potenciam saídas profissionais adequadas.

Essa ligação ao mundo empresarial é também fortalecida através dos estágios que proporcionamos aos nossos estudantes durante a sua formação. São mais de 950 parcerias ativas em todo o mundo, o que é um aliciante adicional para os nossos estudantes.

Formamos profissionais que deixam a sua marca nas organizações que integram e que são o nosso melhor cartão de visita, que se traduz num índice de empregabilidade de 98%, que orgulhosamente registamos. Há todo um trabalho com os alunos que nos conduz a este resultado.

Mais do que garantir a empregabilidade, dispomos de serviços de apoio ao desenvolvimento dos estudantes, que procuram dar resposta às suas necessidades e contribuir para o seu sucesso académico, pessoal e profissional.

Para nós a relação com os alunos não se deve esgotar no estudo e mantêm-se mesmo depois de terminado o curso, pelo que, para nós, é crucial a Rede Alumni.

Os **Alumni** são importantes *stakeholders* pelo seu contínuo investimento no sucesso do ISAG-EBS, esperando que o valor da sua formação se mantenha, e que possa ser atualizado de forma contínua. A Rede Alumni permite o acesso a uma rede de contactos que oferece oportunidades de negócio e a possibilidade de expansão e progressão profissional, o desenvolvimento de talento e de novas oportunidades profissionais. É este o propósito que une o ISAG-EBS e os seus estudantes.



Carlos Mata
Vice-Presidente do IPS para a Empregabilidade

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) mantém-se há vários anos no topo da empregabilidade do Ensino Superior Politécnico, com uma taxa de 96,6%. Um resultado que é consequência de uma aposta clara na inserção profissional dos seus estudantes/diplomados e que se traduz em várias medidas, desde logo na forma como são desenhados os cursos, a maioria deles com estágio curricular incluído, e na formação em contexto de trabalho, em estreita articulação com os empregadores.

Fora das salas de aula, o IPS criou várias iniciativas que permitem aproximar os estudantes da realidade laboral e complementar o conhecimento técnico com competências transversais hoje muito valorizadas. Neste âmbito, merece especial destaque a Semana da Empregabilidade, evento anual que tem como principal atrativo a oferta de vários momentos onde é possível a interação direta entre estudantes e potenciais empregadores, nomeadamente através da Feira de Emprego, que habitualmente mobiliza mais de 120 empresas e organizações. Já o nosso Programa de Mentoria tem confirmado a importância estratégica de colocar em contacto diplomados (mentores) e estudantes da instituição (mentorandos), num registo de acompanhamento/aconselhamento. Esta é mais uma forma de dar a conhecer a quem estuda os desafios reais do mercado, numa lógica de parceria que permite a troca de conhecimentos, experiências e pontos de vista, bem como a reflexão sobre projetos de vida e de carreira. Com o Passaporte para o Emprego criámos uma ferramenta que permite enriquecer o percurso académico com a frequência de várias atividades – seminários, workshops, conferências – que ficam depois registadas no seu Suplemento ao Diploma como formação complementar. E com a nossa incubadora de Ideias de negócio – IPStartUp – promovemos o empreendedorismo, outra das formas de reforçar, e também de diversificar, a empregabilidade.



Filomena Soares
Vice-Reitora para a Educação e Mobilidade Académica da Universidade do Minho



Guilherme Pereira
Pró-Reitor para Avaliação Institucional e Projetos Especiais da Universidade do Minho

A Universidade do Minho assume, na região e no país, uma responsabilidade na capacitação das pessoas, proporcionando uma educação de qualidade, quer na formação de base quer na formação avançada e ao longo da vida.

A UMinho, no desenho dos seus programas educacionais, está atenta às novas áreas emergentes, às necessidades das organizações e às saídas profissionais dos seus estudantes. A UMinho vem afirmando um compromisso com a promoção de percursos educativos complexos, valorizando a qualidade da formação especializada, a articulação dos currículos com os contextos de trabalho e o desenvolvimento de competências transversais. A forte implementação industrial na região do Minho permite a estreita colaboração com as empresas em projetos educacionais, de investigação e de extensão. A complexidade dos problemas exige, muitas vezes, a adoção de abordagens multidisciplinares. A UMinho tem a este propósito uma história particularmente rica, que fomenta a colaboração de diferentes escolas, diferentes áreas do saber, no desenho de cada ciclo de estudos. A UMinho tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que visam a monitorização do percurso profissional dos seus diplomados, de forma a promover mecanismos de aproximação às realidades do mercado de trabalho, através do desenvolvimento de competências técnicas e transversais. Destaca-se, também, a Aliança de Pós-Graduação, criada em estreita interação com a sociedade e as organizações, numa aposta na melhoria das qualificações dos licenciados.



Helena Correia
Associate dean for Undergraduate Education da Católica Porto Business School

Na Católica Porto Business School olhamos de forma proativa e antecipando tendências. Há vários eixos de diferenciação relevantes. Essas diferenças decorrem da nossa conceção da formação como uma experiência holística de aprendizagem e de vida, que desenvolve, para além das competências técnicas (hardskills), competências transversais e comportamentais (softskills) que são fundamentais na atual envolvente empresarial. A CPBS tem uma ligação muito forte com a realidade económica e empresarial, proporcionando aos alunos o acesso a uma rede estruturada de potenciais empregadores. E esta estreita ligação também nos permite antecipar e adaptar a oferta formativa às necessidades das organizações, da qual resulta uma constante inovação de programas e de metodologias. Alguns exemplos são o investimento crescente na inovação de práticas pedagógicas, através da aplicação de metodologias como *project-based learning* e aprendizagem-serviço em várias disciplinas, procurando que a experiência do aluno tenha sempre uma forte vertente aplicada. Também o reforço de temáticas ligadas à digitalização e tecnologias de informação de forma transversal. Ou a inclusão, nas licenciaturas, de um semestre opcional proporcionando-se aos alunos a oportunidade de aprofundarem o seu conhecimento numa área específica de interesse (*Practice*) ou de terem uma experiência de estágio internacional protocolado pela CPBS (Global). Ao longo de mais de 30 anos, a CPBS tem preparado profissionais para carreiras em Portugal e/ou no estrangeiro. A experiência formativa na Escola caracteriza-se também por uma significativa componente internacional,

seja através da realização de disciplinas fora do país em programas de mobilidade, de missões internacionais, de trabalhos com alunos provenientes de outras geografias, ou ainda de disciplinas lecionadas em inglês. A excelência da nossa proposta de valor é confirmada não só pela elevada taxa de empregabilidade dos nossos alunos, mas também pelas contínuas renovações das acreditações a nível nacional e internacional. Com um modelo de ensino que dá prioridade à aproximação ao mercado de trabalho, através de uma forte cooperação universidade--empresa, que coloca os nossos alunos numa posição de vantagem para o início da sua vida profissional. Assim, a CPBS alinha a atividade de formação com a sua missão: preparar profissionais para os negócios globais com um grande foco no empreendedorismo, na sustentabilidade e no respeito pelas pessoas, antecipando as necessidades futuras das organizações e promovendo o desenvolvimento científico e o conhecimento aplicado.



Maria José Fernandes
Presidente do IPCA e do CCISP

O IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - procura alinhar todos os cursos com as estratégias estabelecidas pelas empresas, evitando duplicações na oferta já existente noutras instituições. Além das licenciaturas, oferecemos cursos de mestrados e mestrados profissionais de curta duração, com a finalidade de reconhecer as competências que os candidatos já possuem na área específica onde trabalham. Também são oferecidos cursos técnicos superiores profissionais, em parceria com empresas, visando formação prática e técnica. As empresas são ouvidas no desenho dos currículos, sendo que grande parte dos cursos são construídos em parceria e muitas destas empresas financiam bolsas de estudo aos estudantes que cobrem as propinas. Parte dos cursos são ministrados no contexto empresarial e industrial com empregabilidade imediata. A duração dos CTeSP´s é de dois anos, com um ano e meio em sala de aula e meio ano de estágio empresarial. Depois do estágio, o estudante obtém um diploma técnico, podendo prosseguir para uma licenciatura, se desejado. Como o IPCA oferece programas de ensino pós-laboral, muitos destes alunos (que já ficam no mercado após o estágio) optam por continuar os estudos nessa modalidade. Esta oferta tem sido uma resposta muito positiva para as empresas da região. O IPCA orgulha-se de ser uma referência a nível nacional em áreas como a Contabilidade e Fiscalidade, o Design e a Tecnologia. Está, também, a crescer no domínio da Hotelaria e do Turismo. Investimos na relação com o mercado e oferecemos formações nos diferentes níveis em parceria com empresas da região, de acordo com as reais necessidades das empresas. O que gera capacitação, empregabilidade e desenvolvimento.



Pedro Pinheiro
Presidente do ISCAL

As instituições de ensino superior devem encarar a empregabilidade como uma variável de desenvolvimento estratégico e como tal monitorizá-la de forma adequada. A análise do nível e qualidade da empregabilidade, dois conceitos de natureza distinta que muitas vezes são utilizados de forma indistinta, permitem a obtenção de um conjunto de indicadores de medição da adequação do processo formativo, tendo em consideração as necessidades do mercado e dos seus agentes. Assim, importa salientar que a empregabilidade decorre, em grande medida, da forma com o processo de definição e atualização da oferta formativa é encarado pelas IES. (...) Por outro lado, além do desenvolvimento de competências técnicas e científicas de elevada qualidade, também o desenvolvimento e a aceleração de competências de natureza não formal, pode assumir um papel fundamental neste processo, dado que permite que os estudantes possam estar mais preparados para os desafios da integração no mercado de trabalho.

PUBLICIDADE



PUBLICIDADE

#LIDERAR #INOVAR #EMPREENDER





MEDIA NOVE

www.forbespt.com

VISITE-NOS TAMBÉM NAS NOSSA REDES SOCIAIS @forbespt